
ARQUIVOS PESSOAIS: APLICAÇÕES DA ARQUIVOLOGIA NA ORGANIZAÇÃO DOS ARQUIVOS DE MANUEL ARMINDO CORDEIRO GUARANÁ

PERSONAL ARCHIVES: ARCHIVOLOGY APPLICATIONS IN THE ORGANIZATION OF THE ARCHIVES OF MANUEL ARMINDO CORDEIRO GUARANÁ

Lorena de Oliveira Souza Campello

Docente do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFS) e do Instituto Federal de Sergipe (IFS). Doutora em História Social, pela Universidade de São Paulo (USP). Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente (Rede PRODEMA/UFS). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1176-6760>. E-mail: lorenacampello@hotmail.com

Jacilene de Jesus Oliveira

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Sergipe (PPGCI/UFS). Bibliotecária do Instituto Federal de Sergipe (IFS) – Campus São Cristóvão. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9078-9065>. E-mail: jesusjacilene@gmail.com

Wellington Oliveira Sales Junior

Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Sergipe (PPGCI/UFS). Graduação em Engenharia de Produção pela Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3183-9832>. E-mail: wosjr_86@hotmail.com

Resumo

Este trabalho é o resultado de um laboratório realizado pela disciplina Tópicos Especiais em Ciência da Informação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação-Universidade Federal de Sergipe / PPGCI-UFS, o estudo teve como objetivo analisar se a documentação de Manoel Armindo Cordeiro Guaraná (Armindo Guaraná) relacionando a teoria com os conhecimentos apreendidos no curso da disciplina Tópicos Especiais em Ciência da Informação do PPGCI-UFS. A pesquisa utilizou como metodologia, a pesquisa bibliográfica básica para estruturar e facilitar seu entendimento. Assim, o trabalho foi desenvolvido em grupo no Instituto Geográfico Histórico de Sergipe - IGHS, onde houve a manipulação dos arquivos pessoais de Manoel Armindo Cordeiro Guaraná (Armindo Guaraná). Os resultados apresentam a biografia cronologia do e nas análises do conjunto documental estão representados em gráficos as informações coletadas.

Palavras chave: Arquivo pessoal. Prática arquivística. Armindo Guaraná.

Abstract

This work is the result of a laboratory conducted by the discipline Special Topics in Information Science from the Graduate Program in Information Science from the Federal University of Sergipe / PPGCI-UFS. The study had as its objective to analyze the Manoel Armindo Cordeiro Guaraná (Armindo Guaraná) documentation relating the theory with the knowledge learned in the course of Special Topics in Information Science. The research used as methodology the basic bibliographic research to structure and facilitate its understanding. Thus, the work was developed in a group at the Historical Geographic Institute of Sergipe (IGHS), where the personal files of Manoel Armindo Cordeiro Guaraná (Armindo Guaraná) were manipulated. The results present the biography chronology and in the documentary set analysis the information collected is represented in graphs.

Keywords: Personal archive. Archival practice. Armindo Guaraná.

1 INTRODUÇÃO

Armindo Guaraná nasceu em 4 de agosto de 1848, São Cristóvão (SE). Em 1871, bacharelou-se no Recife (PE) e participou ativamente do ambiente cultural do estado. Dedicou-se ao jornalismo, a política, a magistratura e a história, elaborando diversos trabalhos que enriqueceram a estante sergipana, como Jornais, Revistas e outras publicações periódicas, de 1832 a 1908. Armindo Guaraná morreu, em Aracaju, em 10 de maio de 1924. (GUARANÁ, 1925, p. 07¹)

A documentação que compõe o fundo documental de Armindo Guaraná, representa as funções e as atividades desempenhadas ao longo da carreira acadêmica e profissional desse ilustre sergipano. A imersão no pequeno demonstrativo no arquivo de Armindo Guaraná, de forma direta, nos revelou algumas experiências vividas por ele.

Assim, os documentos resultantes de atividades de pessoas ilustres em seu tempo e que pela sua vida foram imortalizados em seus documentos pessoais, podem ser considerados arquivos pessoais e compor um fundo.

Este trabalho é o resultado de um laboratório realizado pela disciplina Tópicos Especiais em Ciência da Informação do PPGCI-UFS, teve como objetivo principal reunir a teoria e a prática dos conhecimentos apreendidos no curso da disciplina.

O trabalho foi desenvolvido em grupo no Instituto Geográfico Histórico de Sergipe - IGHS, onde houve o tratamento dos arquivos de Manoel Armindo Cordeiro Guaraná (Armindo Guaraná). O trabalho teve como objetivo geral, analisar se a documentação de Manoel Armindo Cordeiro Guaraná (Armindo Guaraná) relacionando a prática com os conhecimentos apreendidos no curso da disciplina Tópicos Especiais em Ciência da Informação do PPGCI-UFS.

Todas as informações contidas no fundo, Armindo Guaraná interessam a toda sociedade como fonte de pesquisa e são dotadas de singularidade, uma vez que, foram produzidas ao longo da vida, sem a finalidade de serem históricas e culturais, embora possam adquirir valores que lhes são inatos por testemunharem a memória de quem os acumulou ou produziu.

¹ Página preliminar

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo a definição de Delmas (2010), arquivos, ou conjuntos documentais, servem para preservar a memória, provar direitos, lembrar para agir, compreender para entender, identificar para existir e, por fim, enfraquecer ou reforçar a memória.

Para Fonseca (2015), a Arquivologia é a ciência dos arquivos, sendo independente com postura interdisciplinar. Logo, arquivos é um conjunto estruturado de documentos acumulados naturalmente ou obrigatoriamente por instituição ou pessoa. Por muito tempo, a Arquivologia foi rotulada como “braço auxiliar” da História.

Segundo Delmas (2010), os objetos da Arquivologia são: Conjunto de documentos e instituições, teoria, método e técnicas amparadas pela constituição. No que cerne o campo de atuação: conservação, restauração e reprodução de arquivos; gestão de documentos; legislação arquivística; identificação de arquivos; proposição de novas políticas públicas na área; formação profissional.

Arquivo Nacional (2005), o domínio dos seguintes conceitos é essencial para o entendimento da atividade arquivística:

Rodrigues (2006, p. 105), diz que arquivo é um conjunto de documentos produzidos e recebidos no decurso das ações necessárias para o cumprimento da missão predefinida de uma determinada entidade coletiva, pessoa ou família.

Já para Belloto (1989, p. 21), os arquivos constituem essencialmente fontes de informação. Eles resultam da acumulação estruturada e orgânica de documentos gerados ou reunidos por instituições públicas ou privada nos exercícios das funções e atividades que comprovem e justifiquem suas existências.

Para Carmago (2009 p.29), arquivos pessoais são documentos sobre pessoas, presentes nos arquivos institucionais, e, no âmbito dos documentos efetivamente acumulados por indivíduos. O autor continua, os arquivos pessoais também são parcelas de documento pessoal que não resultam do exercício de funções públicas e que são representados por documentos identitários.

Arquivo: entidade responsável pela custódia, pelo tratamento documental e pelo tratamento dos arquivos sob sua jurisdição; arquivo: conjunto de documentos que independente; de sua natureza ou suporte, são reunidos por acumulação ao longo das atividades de pessoas físicas (PF) ou pessoas jurídicas (PJ); Fundo: unidade constituída pelo conjunto de documentos acumulador por uma entidade que no arquivo permanente passa a conviver com arquivos de outras entidades.

Sendo considerado o nascedouro do trabalho dos arquivistas. É estritamente necessário, ao identificar fundos diferentes, deve-se haver separação imediata; Coleção: é a reunião artificial de documentos que, não mantendo coleção orgânica entre si, apresentam alguma característica em comum.

Deve-se ressaltar que coleção difere de arquivo; Documento: é a fonte para o historiador, unidade constituída pela informação registrada em um suporte. Enquanto o documento de arquivo é definido como unidade documental constituída de informação, registrada em um suporte e possuindo uma contextualização.

Segundo Fonseca (2015) e, os documentos à luz da arquivologia, devem seguir determinados princípios arquivísticos:

- Proveniência: é a reunião de fundos provindos de uma corporação, instituição, família ou indivíduo dispostos em determinada ordem. Deve-se respeitar a ordem natural dos documentos como uma extensão do respeito à procedência dos fundos.
- Unicidade: é a qualidade pelo qual os documentos de arquivo, no que cerne a forma, espécie e tipo;
- Organicidade: retrata a estrutura, funções e atividades da entidade acumuladora em suas relações internas e externas. Cabe ressaltar que a ordem física não deve ser considerada como atributo para a Organicidade;
- Indivisibilidade: retrata a obrigatoriedade em não haver desmembramento do arquivo;
- Cumulatividade: refere-se à formação progressiva dos documentos.

Delmas (2010) defende que os documentos possuem funções: administrativas, arquivísticas.

Já para Duranti (1994), no que cerne a qualidade dos documentos, podem ser classificados como: Imparcialidade: os documentos são livres de preconceitos; Autenticidade: consideradas as ações do criador, possuindo valor de prova, livre de adulterações; Naturalidade: os documentos são acumulados naturalmente em decorrência das atividades do organismo produtor; Inter-relacionamento: são as relações com outros documentos no decorrer do andamento das transações pelo qual foram criados; Unidade: cada registro documental assume um lugar único no conjunto documental ao qual pertence. Mesmo existindo cópias de um registro, cada cópia é única.

Para Camargo (2009), a teoria arquivística traz a definição de arquivo enfatizando a ideia de correlação entre a atividade e o documento que a viabiliza e comprova. Logo, os documentos de arquivo são a materialização ou corporificação dos fatos, as vezes são os próprios fatos, representando funções, processos, incidentes, eventos e atividades.

É interessante ressaltar, os arquivos pessoais enfrentam diversas críticas sobre seu enquadramento como documento, contudo a nova tendência da Arquivologia promove a cisão deste impasse, consolidando, assim, a temática dos arquivos pessoais, serem documentos. Os pessoais não diferem de outros documentos pelo seu aspecto físico ou por ostentarem sinais especiais facilmente reconhecíveis.

O que os caracterizam é a função que desempenham no processo de desenvolvimento das atividades de uma pessoa ou um organismo (público ou privado), servindo-lhes também de prova. Os arquivos pessoais sofrem diversas críticas pela possibilidade de ser algo de autopromoção, mas possui todas as características inatas dos arquivos. Logo, são uma construção natural, que nem sempre possuem imparcialidade (CAMARGO, 2009).

Rodrigues (2006) defende que as particularidades do produtor do arquivo se darão em função do respeito à proveniência. Logo, um conjunto de documentos que foram produzidos e recebidos por sujeitos distintos se constituem em fundo (vários arquivos em um só). A relação entre o produtor - entidade, pessoa ou família - e o arquivo fornece a identidade do conjunto de documentos e sua particularidade é indispensável. Sendo assim, a falta de autonomia do documento diz respeito à dependência do documento de arquivo dos demais que estão relacionados a ele e da sua filiação às atividades que o gerou. Cada documento encontrará seu significado dentro do conjunto ao qual pertence desde que mantida a Organicidade do arquivo.

3. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido em duas etapas nas quais o grupo dos alunos mestrando do PPGCI-UFS, reuniu-se no Instituto Histórico Geográfico de Sergipe para organizar um inventário cronológico de Manoel Armindo Cordeiro Guaraná (Armindo Guaraná).

Nessa atividade, participaram 11 alunos e foram trabalhados 105 documentos do fundo documental de Armindo Guaraná, onde se atribuiu códigos de notação e divisão dos documentos entre os alunos. As fases do trabalho são demonstradas no quadro 01.

Quadro 01- Detalhamento das fases dos trabalhos

FASES	DESCRIÇÃO
1ª FASE	Reunião da professora com os alunos para orientar o desenvolvimento dos trabalhos;
2ª FASE	Realização de pesquisa sobre a vida e obra de Manoel Armindo Cordeiro Guaraná (Armino Guaraná);
3ª FASE	Divisão da turma em 02 grupos, para descrever a biografia cronológica de Armino Guaraná
4ª FASE	Separação e distribuição da documentação entre os alunos;
5ª FASE	Inserção de código de notação;
6ª FASE	Análise dos documentos e preenchimento da ficha
7ª FASE	Compilação dos dados

Fonte: Autores

Inicialmente houve uma breve reunião, onde a professora orientou a turma acerca do desenvolvimento dos trabalhos no IHGS. Em seguida, a turma realizou uma pesquisa sobre a vida e obra de Armino Guaraná.

Na terceira fase, houve divisão da turma em 02 grupos para descrever a biografia cronológica (sequência natural de acontecimentos no decorrer do tempo de vida) do ilustre Armino Guaraná.

Na sequência, ocorreu separação e inserção do código de notação nos documentos do fundo de Armino Guaraná, por um dos alunos participantes da aula laboratório, em 07 partes. Cada parte da documentação continha 15 unidades e foi distribuída para 07 alunos, totalizando 105 documentos.

Logo após, os alunos analisaram os documentos, preenchendo as fichas de identificação distribuídas pela professora, para que estas fossem encaminhadas à aluna responsável pela compilação dos dados e posterior envio destas para toda a turma. Essa parte da compilação foi auxiliada por 04 alunos que não trabalharam diretamente com a documentação física.

Assim, na estrutura do trabalho do fundo de Armino Guaraná, foram disponibilizados 105 documentos, dos quais, cada um dos 07 mestrandos, analisaram 15 documentos, resultando em uma produção de um artigo e um inventário cronológico.

Todo trabalho foi desenvolvido em partes pelos alunos sobre a supervisão e orientação da professora, a ideia foi construir um documento único com participação da turma. Cada discente ficou responsável por uma parte. Assim, a turma concluiu o laboratório com êxito.

Nas análises desse pequeno fundo ficaram explicitadas as ações e atividades desempenhadas por Armino Guaraná.

4 RESULTADOS

4.1 Biografia

Segundo Andrade (2017), aos 04 de agosto de 1848, nasceu na cidade de São Cristóvão (SE), então capital da Província de Sergipe Del Rei, Manuel Armindo Cordeiro Guaraná, filho do advogado Teodoro Cordeiro Guaraná e Andrelina Muniz de Menezes Guaraná.

Era neto, pela linha paterna, do farmacêutico licenciado, José Teodoro Guaraná, natural da Bahia, que, tendo aderido à revolução da Sabinada, viu-se na contingência de refugiar-se em Sergipe, após o fracasso da referida revolução, a fim de escapar à perseguição dos que em nome da lei, defendiam o espírito conservador da época. Pela linha materna foi seu avô, o brioso militar Major Pedro Muniz Teles de Menezes, que lutou em defesa do Governo, nas lutas de 1817, e fizera as campanhas das Repúblicas do Prata.

Cursou as primeiras letras em sua cidade natal, na escola padre José Antônio Corrêa Braga, frequentando depois aulas dos professores Marcolino Rocha, Antônio José Rodrigues dos Cotias e Graciliano Aristides do Prado Pimentel. Em 1858, passou a ter aula de latim com o padre José Roberto de Oliveira. Mais tarde, cursou o internato de humanidades no Colégio 2 de dezembro, em Salvador (BA), e estudou no Atheneu Baiano, no qual se destacou, ganhando diploma.

Em 1865, transferiu-se para Recife (PE), onde fez o curso de Humanidades do Colégio das Artes, do Dr. Manoel Barbosa de Araújo e no Colégio São Joaquim, do Dr. Joaquim José de Campos. Posteriormente, março de 1867, ingressou na Faculdade de Direito do Recife, em março de 1867, instituição renomada por formar uma elite de intelectuais liderados por Tobias Barreto. Concluiu a graduação em direito no ano de 1871.

Em 25 de outubro de 1872, iniciou seus trabalhos como Promotor Geral da Comarca de São Cristóvão (SE), por intermédio do Juiz de Direito da referida comarca, Alexandre Pinto Lobão.

Em 1873, por Decreto de 13 de outubro, foi provido em igual cargo para a Comarca de Itabaiana (SE). Removido a pedido, a 07 de julho de 1874 para São Cristóvão (SE), ali permaneceu até 03 de abril de 1878.

Aos 16 de março de 1878, Armindo Guaraná foi nomeado, por Carta Imperial, secretário da Província no Estado do Piauí. No mesmo ano foi habilitado ao cargo de Juiz de Direito, por ter exercido por mais de quatro anos o lugar do Promotor Público. Nesse ínterim, lecionou Latim no “Liceu Piauiense”.

No ano seguinte, aos 23 de dezembro foi nomeado Procurador Fiscal da Tesouraria Provincial de Sergipe, pelo presidente da Província local, Fernandes Santos, tornando-se, em 23 de maio de 1881, Promotor Público da Comarca de Estância (SE), indicado pelo Presidente da Província, Herculano Marcos Inglez de Souza.

No dia 13 de maio de 1882, Armindo Guaraná foi nomeado para secretário da Província do Ceará, por Carta Imperial, e em setembro deste mesmo ano, foi nomeado Juiz de Direito da Comarca de Oeiras, antiga capital do Piauí, por decreto. Em novembro, desse mesmo ano, casou-se com a cearense Maria Luiza da Silva Guaraná. Da união não tiveram filhos.

Por Ato, em 11 de outubro de 1884, foi transferido para Itabaiana (SE), para exercer a magistratura. Dentre os cargos exercidos por Armindo Guaraná, vale destacar o de Chefe de Polícia Interino da Província de Sergipe, designado por Jerônimo Sodré Pereira, em 1889.

No ano de 1890, foi nomeado Juiz de Casamentos, em Aracaju (SE), pelo presidente do Brasil, o Marechal Deodoro da Fonseca. Após doze dias, o Barão de Sobral lhe comunica essa nomeação, dando-lhe um prazo de três meses para exercer suas funções. Ainda em 1890, aos 08 de julho, foi para o Estado do Espírito Santo e lá ocupou a função de Desembargador do Tribunal de Justiça, nomeado pelo Governador, acumulando as funções de Procurador da Soberania do Estado. Dissolvido o Tribunal em consequência do movimento revolucionário que se operou no país, a Junta Governativa não reconheceu o seu direito de vitaliciedade, pelo que teve de acionar o Estado e foi declarado em disponibilidade.

Em 1891 transferiu sua residência para o Rio de Janeiro (RJ), onde advogou por espaço de 10 anos. Neste período foi convidado pela Diretoria da Sociedade Anônima de Loterias Nacionais, em 21 de fevereiro de 1894, para, no caráter de seu advogado e representante especial perante os Governos estaduais, obter a revisão dos contratos para extração de loterias.

Mediante concurso, por Decreto de 09 de setembro de 1902, nomeado Juiz Federal da Seção do Ceará, ficando no cargo até 09 de março de 1906, quando Leopoldo de Bulhões lhe concede a aposentadoria, encerrando assim sua trajetória jurídica. Após aposentar-se, mudou-se para o Rio de Janeiro (RJ). Na capital federal começou a juntar os subsídios necessários para confecção de sua maior obra, o Dicionário Biobibliográfico Sergipano.

Em 1907 foi escolhido pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – IHGB para organizar o “Catálogo dos periódicos publicados em Sergipe de 1808 a 1908”, a fim de figurar na Exposição Comemorativa do Primeiro Centenário da Imprensa no Brasil e auxiliou o Dr. Sacramento Blake na redação do Dicionário Bibliográfico Brasileiro.

Em julho de 1911, retorna a Sergipe fixando-se na sua residência na cidade de Aracaju (SE). Pelo seu Estado fez parte da comissão organizadora do Quinto Congresso de Geografia

realizado na capital baiana, em 1916. Em outubro desse ano, foi designado pelo Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe – IHGSE para ir ao Recife (PE), em comissão com o Dr. Manuel dos Passos de Oliveira Telles e Almirante Amintas Jorge, solicitar da família do Dr. Tobias Barreto a necessária permissão e trasladar para o solo natal os restos do grande pensador.

Aos 06 de outubro de 1917 foi designado pelo Presidente IHGSE, para, em comissão com Prado Sampaio, Manuel dos Passos de Oliveira Telles, Ávila Lima e Carvalho Lima Júnior, angariar documentos relativos à história e geografia de Sergipe, dados biográficos de sergipanos ilustres e estudos etnográficos do Estado para o “Dicionário Histórico, Geográfico e Etnográfico do Brasil”, cabendo-lhe presidir e superintender os trabalhos da comissão.

Além da magistratura, se dedicou ao jornalismo e a política, e tinha paixão pelas produções históricas e até poesias, estas fundamentadas na composição de um vasto acervo de verbetes, e artigos biográficos sempre referentes aos sergipanos contemporâneos a ele.

Dessa forma, publicou diversos trabalhos em Jornais e Revistas: no Rio de Janeiro (RJ), “A Reforma”, “Jornal do Comércio” e “Gazeta da Tarde”; em Sergipe, “Diário de Notícias”, “Diário de Aracaju”, “Echo Liberal”, “Jornal de Sergipe”, “O Conservador”, “A Liberdade” e “O Guarani”; no Piauí, “A Imprensa”; e no Ceará, “O Cearense” e “A República”. E nos anuários “Almanaque Sergipano”; “Almanaque de Lembranças Luso Brasileiro” e em outras publicações tomando parte com destaque nos torneios charadísticos, usando nestes do pseudônimo *Roderico*, em versos humorísticos; de *Harmódios*, *Tício*, *Frei Patrício das Pelaneas* e *Camelo de Cão Pelo* em artigos de combate. Nos demais assinava o próprio nome.

Em 1912, tornou-se Sócio Fundador do IHGSE e em 14 de julho de 1915, como Sócio Honorário. No Instituto, auxilia, por várias décadas, o desenvolvimento de produções literárias e históricas, através do seu acervo bibliográfico, documental e iconográfico, sobre os mais variados aspectos. Atuou como redator, entre os anos de 1912 a 1916, produzindo textos para complementar a sua revista trimestral; participou da diretoria do mesmo órgão como membro da Comissão de História e Arqueologia; e foi vice-presidente da instituição, no período de 1912 a 1913.

Na Revista do IHGSE, Armindo Guaraná, além de redator das publicações de número 2, 3, 4 e 5, foi autor de cinco trabalhos, sendo três biografias que foram características das suas produções. Entre tais escritos, merecem destaque os artigos intitulados: “1º Jornal de Sergipe, setembro de 1832: Antônio Fernandes Silveira e “Glossário etmológico dos nomes da língua tupi na geografia do Estado de Sergipe”. No primeiro, fala sobre o jornal *Recopilador Sergipano*, editado na cidade de Estância (SE), na Tipografia Silveira & Cia, de propriedade do monsenhor Antônio Fernandes da Silveira. Já no glossário encontramos a definição de várias

palavras presentes na oralidade dos sergipanos, estes remetidos ao nosso contexto linguístico, muitas vezes passam despercebidos, como os nomes de nossos rios, cidades, ou o próprio significado da palavra “Sergipe”.

Além do IHGSE, Armindo Guaraná mantinha vinculações com outras entidades, tais como: Azilo Mendicância Rio Branco, onde foi sócio fundador; sócio correspondente dos Institutos Arqueológico de Pernambuco e do Ceará, respectivamente aceito aos 10 de setembro de 1885 e 09 de março de 1907; sócio da Associação Aracajuana de Beneficência, do Orfanato São Cristóvão; Membro da Ordem Terceira que a presidiu e; por fim; em 12 de agosto de 1922, organizou a subcomissão de bibliografia da Academia Brasileira de Letras, em Sergipe. Na Academia Sergipana de Letras – ASL foi patrono da cadeira nº 5 e na de Letras Jurídicas foi patrono da cadeira de nº 21. Em abril de 1885, foi Condecorado com o busto e medalha do “Libertador Simão Bolívar”, pelo Governo da Venezuela (VEN) e em dezembro de 1912 conferiu-lhe medalha de ouro a “Société Academique d’Histoire” de Paris (FRA).

Ademais, o sergipano Armindo Guaraná foi o idealizador do “Dicionário Biobibliográfico Sergipano”. Sua principal obra tornou-se referência para a História de Sergipe, embora não tenha sido concluída por Guaraná, devido ao seu falecimento. A obra póstuma foi publicada no ano de 1925, graças aos esforços de Prado Sampaio e Epifânio Dória, que foram os editores e a determinação do presidente Maurício Graccho Cardoso, que autorizou os gastos com a publicação. Com o auxílio da Sr^a esposa e Epifânio Dória, o dicionário reuniu mais de 640 biografias dos mais ilustres sergipanos reconstituindo histórias da sociedade local entre o final do século XIX e início do XX e tem sido, em mais de 90 anos de circulação e uso, uma das principais fontes para o conhecimento dessas figuras, notadamente bacharéis em Direito, médicos, engenheiros, militares, farmacêuticos, agrônomos, que galgaram o destaque, intelectual, empresarial e político.

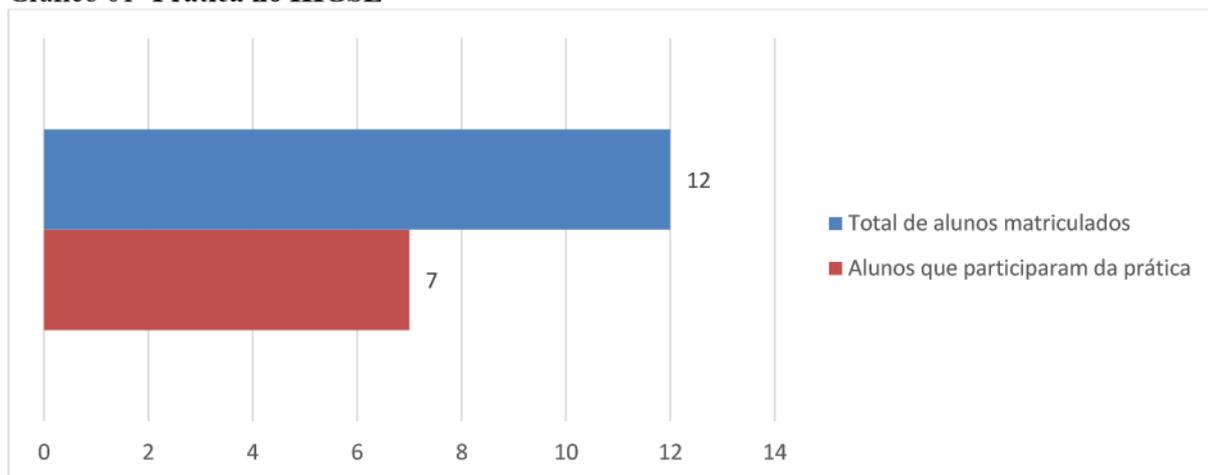
Manuel Armindo Cordeiro Guaraná, faleceu em Aracaju (SE), em 10 de maio de 1924.

4.2 Análise do Conjunto Documental

A prática foi realizada nos dias 07 e 14 do mês de maio de 2019. Para dar andamento aos trabalhos, inicialmente, houve a apresentação do quantitativo geral do conjunto documental de Armindo Guaraná, consistindo em 464 documentos. Contudo, o texto, trata de uma biografia escrita por um funcionário da instituição (quando a professora Lorena era diretora), enviado pela Docente, consta um valor de 475 documentos. Para fins estatísticos a diferença representa apenas 2,37% de variação, ou seja, um valor desprezível.

A composição original da turma consistia em 12 alunos, contudo 1 aluno por motivos adversos desistiu da matéria, enquanto outros 4 por restrições pessoais ofereceram suporte ao desenvolvimento das atividades. Assim, apenas 7 pessoas manipularam o conjunto documental. Ver gráfico 01.

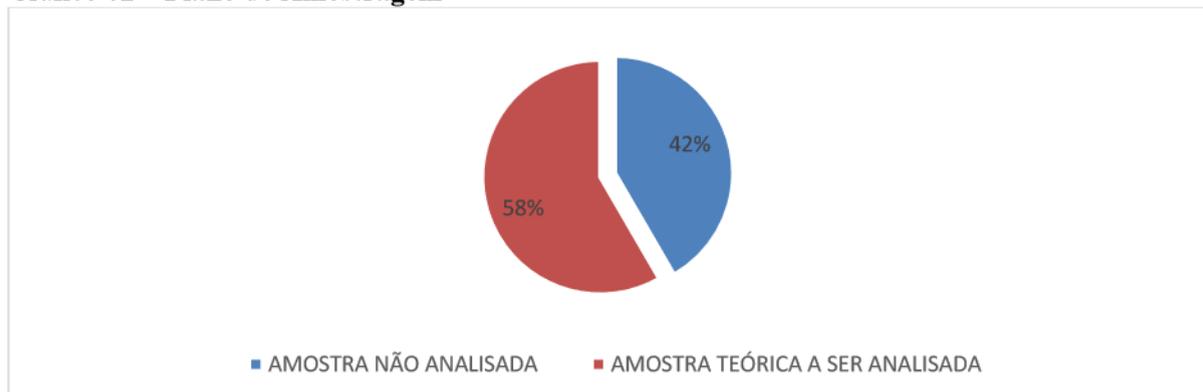
Gráfico 01- Prática no IHGSE



Fonte: Autores

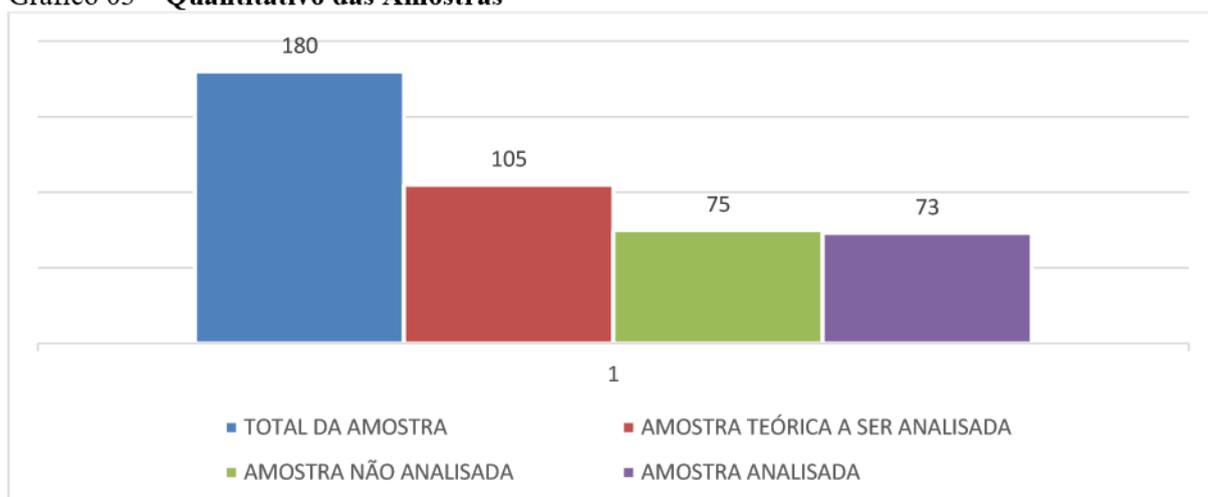
Por determinação da Docente, cada pessoa ficou responsável por analisar 15 documentos, assim, caso todos os alunos matriculados tivessem participado da prática, o valor amostral seria de 180 documentos, contudo, como apenas 7 pessoas trabalharam efetivamente na análise dos documentos, resultando um saldo teórico de 105, representando 58% do valor total da amostra, podendo ser visualizado conforme o gráfico 02. Porém, ao efetuar a compilação da produção, verificou-se apenas 73 documentos analisados, ou seja, o valor foi 30% menor, contendo um índice de desempenho, 70% entre os documentos efetivamente analisados e o saldo teórico de documentos. O gráfico 03 demonstra a síntese dessa explicação.

Gráfico 02 – Plano de Amostragem



Fonte: Autores

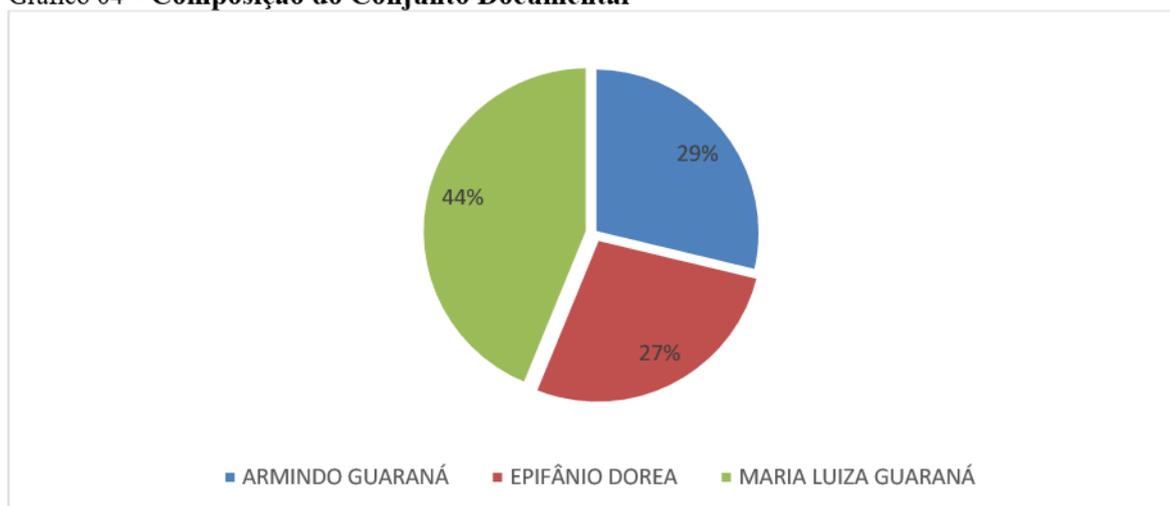
Gráfico 03 – Quantitativo das Amostras



Fonte: Autores

Após análise e triagem documental, concluiu-se que o conjunto documental de Armindo Guaraná é composto por 3 fundos: Maria Luíza Guaraná, Epifânio Dórea e do próprio Armindo Guaraná. Levando-se em conta os 73 documentos, a distribuição relativa dos fundos supracitados pode ser visualizada no gráfico 04. Assim, o fundo de Maria Luíza Guaraná foi o mais frequente na análise, dispondo de um valor de 44%, seguido do Fundo do próprio Armindo Guaraná com 29%.

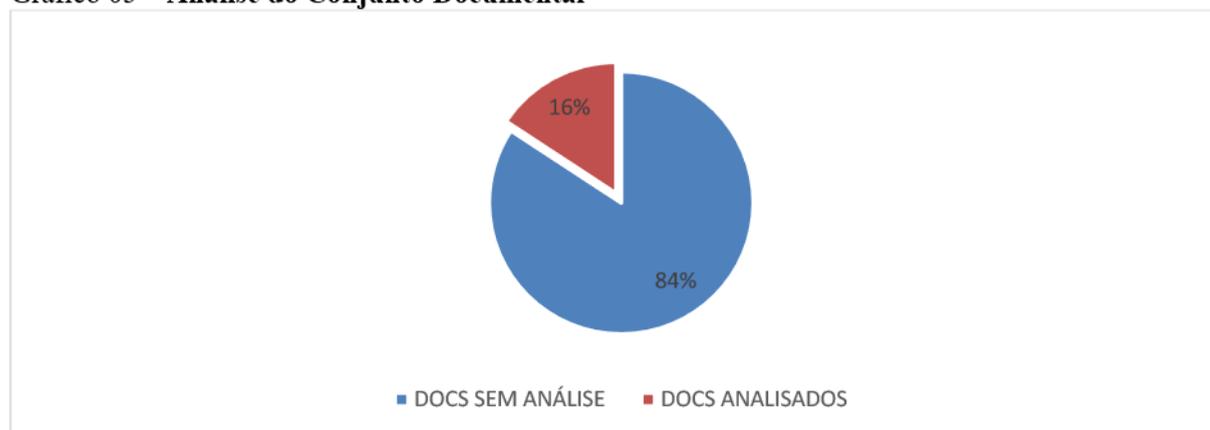
Gráfico 04 – Composição do Conjunto Documental



Fonte: Autores

É importante ressaltar que os documentos analisados representam uma pequena parcela de todo o conjunto documental, a junção dos fundos em análise representa apenas 16% dos 464 documentos, conforme o gráfico 05.

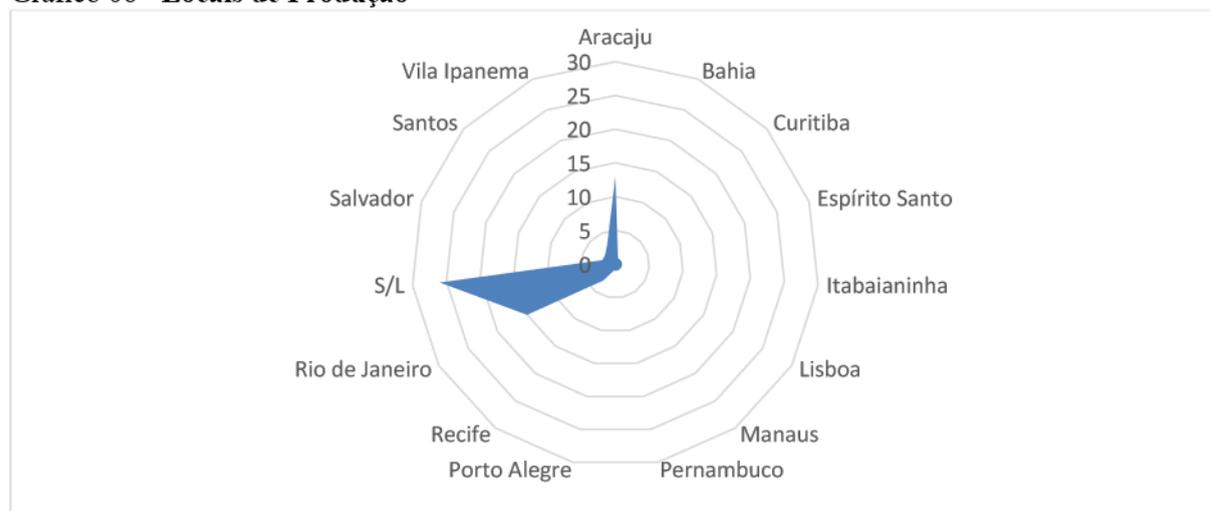
Gráfico 05 – Análise do Conjunto Documental



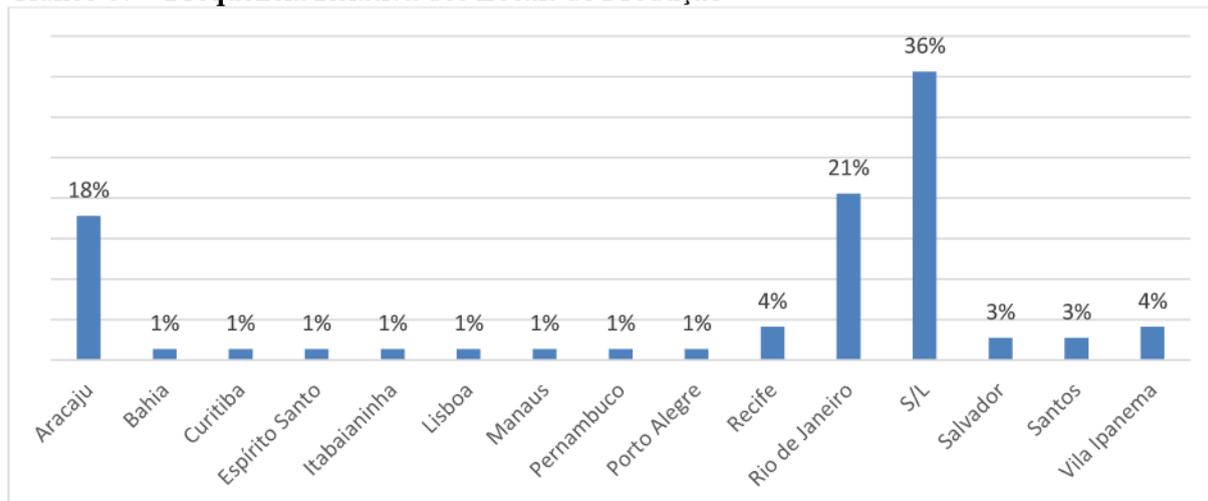
Fonte: Autores

Constatou-se, pelas amostras, que houve uma variedade de locais de produção dos documentos, contudo, documentos sem localização foram os mais recorrentes, seguidos dos documentos produzidos no Rio de Janeiro, pois conforme o documento biográfico elaborado por Andrade (2017), Armindo Guaraná fez diversas publicações em jornais e revistas no referido estado. Tal fenômeno pode ser evidenciado no gráfico 06, enquanto o gráfico 07 demonstra de forma relativa à frequência das demais localidades.

Gráfico 06 - Locais de Produção



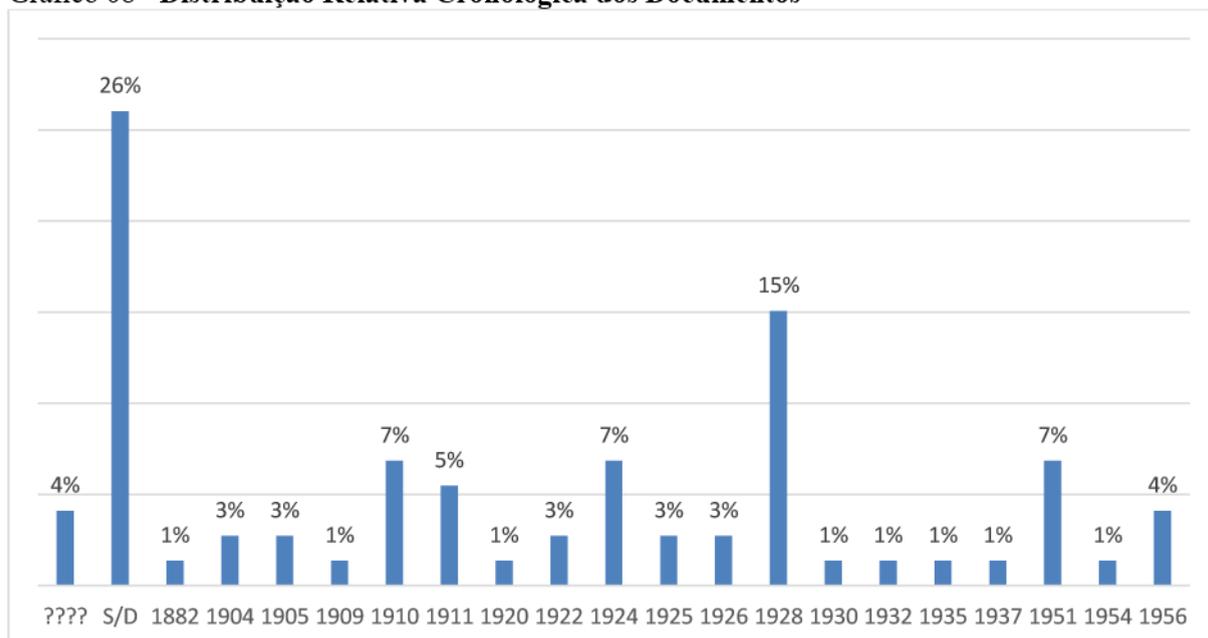
Fonte: Autores

Gráfico 07 – **Frequência Relativa dos Locais de Produção**

Fonte: Autores

Observando o gráfico 07, evidencia-se que os locais com maior produção documental foram: Rio de Janeiro, seguido por Aracaju, Recife, Vila de Ipanema e Salvador.

Refletindo sobre a cronologia do conjunto documental, verificou-se uma quantidade demasiada de documentos sem datação, o gráfico 08 proporciona visualizar a distribuição relativa da cronologia documental, sendo os documentos sem data e 1928 mais significativos na amostra analisada. Logo, como Armindo Guaraná faleceu em 1924, as documentações produzidas após este ano, são os documentos classificados como pós-morte, que foram acumulados por Epifânio Dórea e, principalmente, Maria Luiza Guaraná.

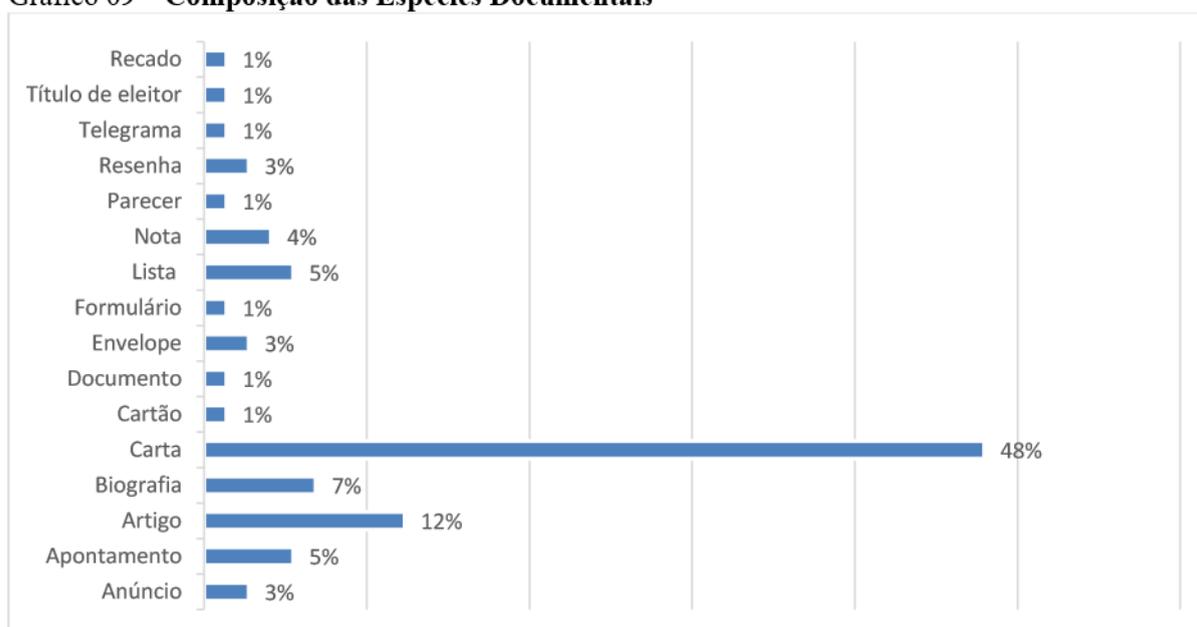
Gráfico 08 - **Distribuição Relativa Cronológica dos Documentos**

Fonte: Autores

O conjunto documental possui características únicas, que refletem particularidades de sua época de criação. Logo, o gráfico 09 demonstra a composição das espécies documentais (é a configuração que assume um documento de acordo com a disposição e a natureza das informações nele contidas) do conjunto documental analisado, assim, verifica-se uma presença acentuada de cartas nos fundos, representando 48%, evidenciando que tal método de comunicação era o mais usual.

Tipo documental é a configuração que assume uma espécie **documental** de acordo com a atividade que a gerou.

Gráfico 09 – **Composição das Espécies Documentais**



Fonte: Autores

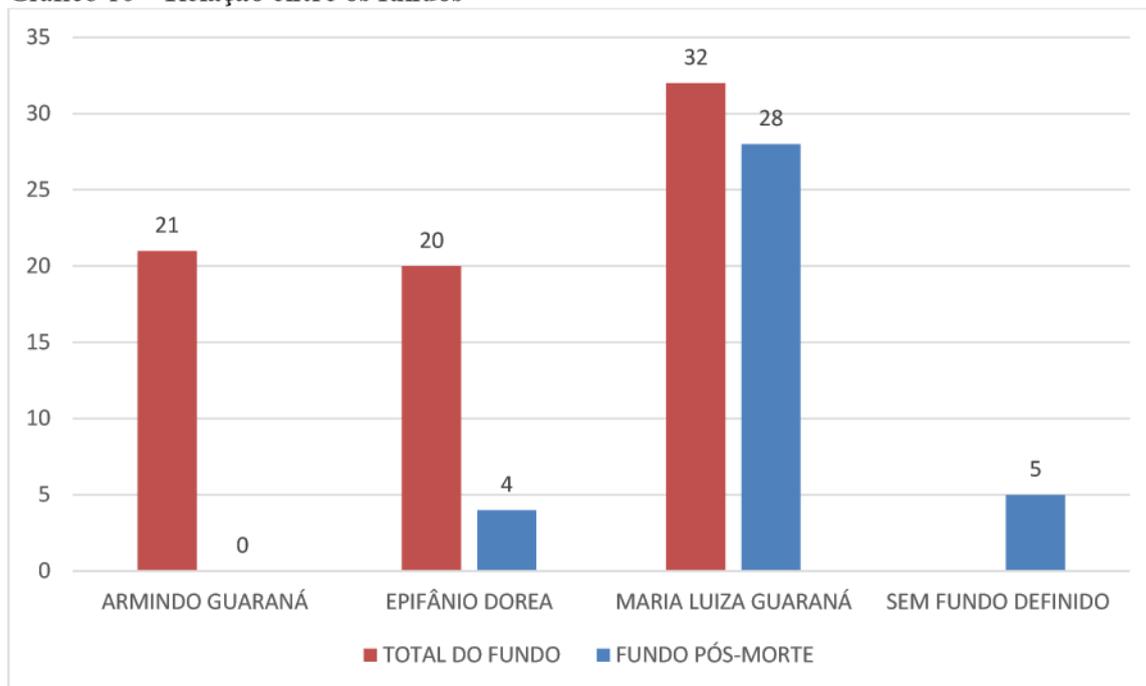
4.3 Fundo Pós-Morte

O fundo pós-morte é um subconjunto dos demais fundos, representa parte do fundo da esposa de Armindo Guaraná, Maria Luiza. A acumulação documental após o falecimento de Manuel Armindo Cordeiro Guaraná. Este subconjunto documental possui 37 documentos, que foram inclusos nas análises anteriores. Entretanto, é de grande valia científica conhecer as particularidades desse subconjunto documental (pela preservação da memória e da história). Conforme o gráfico 10, o quantitativo dos fundos de Armindo Guaraná, Epifânio Dórea e Maria Luiza Guaraná são 21, 20 e 32 documentos, respectivamente.

No cerne dos documentos pós-morte o quantitativo, segundo o gráfico 10, dos fundos de Armindo Guaraná, Epifânio Dórea e Maria Luiza Guaraná são 0, 4, 28. Logicamente, como Armindo Guaraná faleceu em 1924 não há possibilidade de acúmulo documental. Sendo assim,

subconjunto documental apresenta uma inconsistência que contraria o princípio da proveniência, pois 5 documentos não possuíam fundos definidos, ou seja, não fazem parte dos 3 fundos.

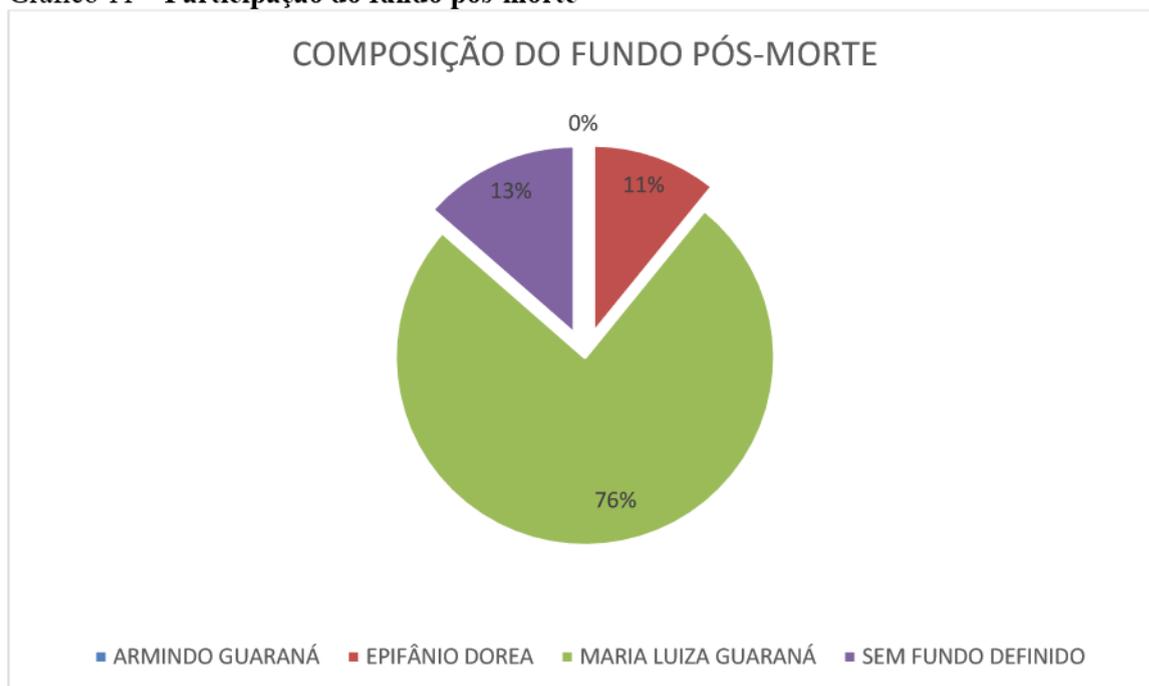
Gráfico 10 – Relação entre os fundos



Fonte: Autores

Assim, conforme o gráfico 11, o fundo de Maria Luíza Guaraná possui uma parcela significativa no subconjunto documental representando 76%, seguido do fundo de Epifânio Dórea com 11%. Os documentos “sem fundo definido” possuem participação 13% no fundo pós-morte. Evidenciando que a documentação encontra-se misturada.

Gráfico 11 – Participação do fundo pós-morte



Fonte: Autores

Nesse contexto, o conjunto documental Armindo Guaraná foram evidenciados os cinco princípios de qualidades dos arquivos, como: unicidade - os documentos trabalhados apresentavam caráter de ser único (sem duplicidade); cumulatividade - os documentos do fundo de Armindo Guaraná foram acumulados naturalmente, significa dizer que, não foram colecionados

Já na qualidade da organicidade é percebida no fundo, quando no dos documentos observou-se que as próprias atividades de Armindo Guaraná acabaram apresentando um fluxo orgânico, produzidos através de suas ações, seja elas acadêmicas, sociais ou profissionais.

Também há imparcialidade, pois nos documentos analisados refletirem fielmente as ações do seu produtor e por fim, a autenticidade que diz respeito a manutenção da integridade do fundo de arquivo. Não foram encontrados, na documentação, os princípios de proveniência e individualidade, ou seja, não mantiveram na documentação trabalhada a respectiva individualidade dentro do contexto orgânico de produção.

No desenvolvimento dos trabalhos, foram identificadas algumas dificuldades como: os documentos estavam foram de ordem. Contudo, devido a algumas restrições, um número limitado de documentos foram efetivamente analisados no IHGS, limitando a visão sistêmica do fundo de Armindo Guaraná.

Outros fatores que acentuaram as dificuldades na realização dessa pesquisa, dentre eles a identificação divergente de documentos nas fichas, classificados como fundo IHGS.

Na pesquisa também foram localizados documentos sem identificação de data, de local, impedindo analisar e descrever melhor o fundo; havia documentos manuscritos que exigiam conhecimento de paleografia ou mesmo lentes para aumento; como também, informações importantes que estavam em dobra de documentos impedindo sua identificação.

Os fundos de arquivo devem ser preservados sem dispersão, mutilação, alienação, destruição não autorizada ou adição indevida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Organizar um fundo documental de um arquivo pessoal demanda conhecimentos e técnicas específicas. Logo, um trabalho de pesquisa que não se limita apenas à aplicação de teorias arquivísticas, necessita de dedicação e conhecimentos advindos de outras áreas como semiótica, pois na etapa de classificação documental é preponderante na construção de significados de comunicação. É fator determinante debruçar biografia do produtor documental, a fim de conhecer o universo que envolveu a trajetória da vida do ilustre pesquisado.

A disciplina Tópicos Especiais em Ciência da Informação promoveu uma visão sistêmica no tratamento dos documentos de arquivos pessoais. Os historiadores foram pioneiros, na utilização deste tipo de arquivo como fonte de informações para estabelecer contextos de produção. Porém, com o passar dos anos, os arquivistas incorporaram esse papel fazendo uso de técnicas específicas no tratamento deste tipo documental com valor administrativo, viabilizando o acesso de forma rápida, fácil e segura, seja a documentação oriunda de entes públicos ou privados.

Esta pesquisa favorece a continuidade do trabalho que fora desenvolvido no IHGSE. A análise do conjunto documental de Armindo Guaraná fomenta a resposta futura dos seguintes questionamentos:

Será que o fundo de Armindo Guaraná foi doado completo ao IHGS?

O arquivo pessoal de Armindo Guaraná está organizado nos modos arquivísticos?

Será que há controle estatístico do uso documental desse fundo?

O ambiente onde o fundo está acondicionado é adequado?

Quais as espécies documentais mais recorrentes do fundo? No trabalho, a espécie documental predominantemente encontrada foi a de formato documental CARTA, e destacou por evidenciar como era realizado a comunicação daquela época.

O que deverá ser feito para que todos os princípios da arquivologia sejam aplicados no fundo de Armindo Guaraná?

Como a sociedade pode colaborar com a preservação desse fundo?

Qual o perfil profissional ideal para administrar a organização do fundo em questão?

Esses são questionamentos poderão fomentar o desenvolvimento de outras pesquisas acerca da área dos arquivos pessoais, dando continuidade aos trabalhos desenvolvidos nesta prática.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Adailton. **Manuel Armindo Cordeiro Guaraná**. 2017. Disponível em: <https://fontesdahistoriadesergipe.blogspot.com/2017/07/manoel-armindo-cordeiro-guarana.html>. Acesso em: 26 jul., 2019

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro, 2005.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Universidade e arquivos: perfil, história e convergência. **Trans-informação**. Rio de Janeiro. v. 01, n. 03, p. 15-29, set-dez. 1989. Disponível em: <file:///C:/Users/64699200559/Downloads/1679-3364-1-SM.pdf>. Acesso em: 24 jul., 2019.

BITENCOURT, Manoel Liberato. **Homens do Brasil-Sergipe**. Rio de Janeiro, 2012, p. 70-71.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Arquivos pessoais são arquivos. **Revista do Arquivo Público Mineiro**. Minas Gerais, p. 27-39, Dossiê, 2009.

DANTAS, Ibarê. História da casa de Sergipe: os 100 anos do IHGSE 1912-2012. **IHGSE** São Cristóvão, 2012, p. 23-106.

DELMAS, Bruno. **Arquivos para quê?** Instituto Fernando Henrique Cardoso (IFHC): São Paulo, 2010.

DURANTI, Luciana. Registros documentais contemporâneos como provas de ação. **Revista Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 50-64, 1994.

FONSECA, Maria Odila Kahl. **Arquivologia e ciência da informação**. Editora FGV: Rio de Janeiro, 2015.

GUARANÁ, Armindo. **Diccionario bio-bibliographico sergipano**. Rio de janeiro: Pogetti & C.1952.

RODRIGUES, Ana Márcia Lutterbach. A teoria dos arquivos e a gestão de documentos. **Perspectiva Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.11 n.1, p. 102-117, jan./abr, 2006.

SANTOS, Maurício dos Reis. **Restos imortais**: uma leitura do arquivo de Manoel Armindo Cordeiro Guaraná (1848/1924). São Cristóvão, SE, 2005. 56 f. Monografia (Licenciatura em História) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2005.

SANTOS, Maurício dos Reis. **Catálogo do fundo Manoel Armindo Cordeiro Guaraná**. Aracaju: IHGSE, 2005.

Recebido/ Received: 08/12/2019
Aceito/ Accepted: 05/01/2020
Publicado/ Published: 15/01/2020